

Família Dehoniana

#20^{outubro}2018 Newsletter de informação e de contato da Família Dehoniana em Portugal

a abertura



Caros Irmãos e Irmãs

Apresento-vos o número 20 de Família Dehoniana, que sai no Início do Ano Missionário e no termo do Sínodo dos Bispos que teve por tema: “Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos”.

Na Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2018, o Santo Padre afirma que “A vida é uma missão”. É o pensamento que com iniciamos o presente número. Um pensamento sempre actual para todos os discípulos de Cristo. Um pensamento importante para toda a Família Dehoniana.

Mais directamente dirigido aos consagrados

é o texto do P. José Domingos, “Ecologia da Consagração”.

Seguem-se as alíneas referentes ao conhecimento do Padre Dehon. Terminada a apresentação de textos da Renovação Social Cristã, iniciamos a apresentação de outros do Catecismo Social Cristão. O mesmo sucede com os textos de viagens. Tendo terminado a apresentação de alguns dos seus escritos sobre Portugal, tomamos as suas Memórias, começando pela visita à Terra Santa, quando tinha 21 anos e procurava discernir e decidir a forma de vida cristã a viver.

Seguem as notícias. Sublinhamos as referentes à primeira profissão de dois noviços, e à profissão perpétua do José Joaquim. Não podemos esquecer a Missão em Luau, bela iniciativa dos Antigos Alunos do Seminário Padre Dehon, que certamente fez e fará crescer em toda a Associação o espírito missionário.

Alegremo-nos também com a partilha dos Leigos Dehonianos das Províncias do Brasil/Recife e do Brasil/S.Paulo.

Fechamos com a apresentação de uma breve memória do P. Gastão Canova, co-fundador da Província, esperando nos próximos números, neste Ano Missionário, apresentar alguns dos nossos missionários já falecidos.

Desejamos a todos um bom Ano Pastoral.

P. Fernando Fonseca, SCJ
Coordenador Nacional

A VIDA É UMA MISSÃO

A mensagem para o Dia Mundial das Missões 2018, no início do Ano Missionário, tem como tema: “Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos”. O Papa Francisco afirma claramente que, apesar de se dirigir aos jovens, e de querer reflectir com eles, pretende “incluir todos os cristãos, que vivem na Igreja a aventura da sua existência como filhos de Deus.” E acrescenta: “O que me impele a falar a todos, dialogando convosco, é a certeza de que a fé cristã permanece sempre jovem, quando se abre à missão que Cristo nos confia”. Logo depois, o Santo Padre afirma: “A vida é uma missão. Todo o homem e mulher é uma missão, e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra.”

A vida é uma missão. Não nascemos por acaso. Nascemos porque Deus pensou em nós e o seu pensamento se revestiu de carne no seio da nossa mãe. Deus tem um projecto de vida e de felicidade para nós. Aceitar esse projecto e procurar realizá-lo é a nossa primeira missão. Tendo recebido o dom da fé, somos chamados a vivê-la e a testemunhá-la. Somos “discípulos missionários”.

A missão realiza-se, em primeiro lugar, na família e na comunidade a que pertencemos. Mas havemos de estar abertos ao impulso do Espírito, se Ele nos levar para outras famílias e comunidades, no nosso país ou fora dele. A missão não é tarefa apenas de alguns. É tarefa de todos, conforme a sua vocação.

Até há poucos anos partiam para a missão *ad gentes* os sacerdotes e os religiosos/as. Partiam por toda a vida. Hoje partem muitos leigos, jovens e menos jovens, por um tempo mais ou menos longo, de acordo com as suas possibilidades e os



projectos que pretendem realizar. É uma realidade relativamente nova e muito bela, que faz crescer entre o Povo de Deus o espírito missionário. Porque todos são chamados a viver a vida como missão.

Que a Virgem Maria, Rainha das Missões, nos ajude a compreender e a viver a nossa vocação de discípulos missionários.

ECOLOGIA DA CONSAGRAÇÃO

Vale a pena entregar toda a vida a Deus, porque a vida consagrada é uma «reserva ecológica», onde se pode respirar o ar puro da dignidade da vida humana, do respeito por cada pessoa e do sentido relacional da existência. Não é um «condomínio fechado» ou uma «zona de acesso restricto», mas é um espaço transparente a que todos podemos aceder livremente. Com efeito, a vida consagrada constitui um enorme depósito de energia e de amor, de generosidade e de altruísmo, de vitalidade e de beleza, com o qual nos faz bem conectar e carregar baterias. Independentemente das suas dimensões e forças actuais, a vida consagrada é esse «espaço ecológico» sem o qual o mundo será mais pobre e egoísta, mais terrível e inabitável, pois, como muito bem refere O. Clément, “se a história não se alimenta de eternidade converte-se simplesmente em zoologia”.

Neste sentido, pode perceber-se um paralelo entre crise ecológica e crise na vida consagrada, o que naturalmente levanta algumas perguntas: este antropocentrismo desordenado e desequilibrado silenciou a afirmação da primazia e do absoluto de Deus? O paradigma tecnocrático marginalizou esta forma de vida que não vale por aquilo que faz ou executa, mas simplesmente por aquilo que é e para onde aponta? O consumismo desenfreado não contaminou em demasia este sonho de viver na partilha generosa daquilo que se é e se possui, em lugar de acumular para si?

Uma vez mais, escutemos o papa Francisco: «a espiritualidade cristã propõe uma forma

alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adoptar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que “quanto menos, tanto mais”. Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres» (LS 222).

A pobreza - o garante da fidelidade e do entusiasmo na vida consagrada - é um acorde de vários sons, onde entram a sobriedade, a simplicidade, a alegria e a gratidão. O acorde fica incompleto, se falta alguma destas notas, mas a sua beleza única está precisamente na possibilidade de combinar cada um desses sons de uma maneira nova e criativa.

José Domingos Ferreira, scj



Conhecer o Padre Dehon

Através dos Escritos Espirituais

O MÊS DO SANTO ROSÁRIO

No seu livro “O Ano com o Coração de Jesus”, o Padre Leão Dehon apresenta uma meditação sobre “O mês do Santo Rosário”. Partindo de um versículo do Livro de Judite, o Fundador desenvolve a sua meditação segundo esquema habitual: dois prelúdios, três pontos para reflexão, seguidos das resoluções e de um colóquio, neste caso com Nossa Senhora. Leiamos o texto:

Joaquim, o sumo-sacerdote, veio de Jerusalém a Betúlia com todos os seus sacerdotes. Quando ela se dirigia para ele, todos juntos a abençoaram dizendo: Tu és a glória de Jerusalém, tu és a alegria de Israel e a honra do nosso povo (Judite 15, 9).

Primeiro Prelúdio. Como o Pontífice, os sacerdotes e o povo da antiga lei honraram Judite, assim nós honramos Maria que salvou o povo da lei nova dando-nos o Redentor.

Segundo Prelúdio. Ó Maria, obtende-nos a graça da conversão e o espírito de oração.

PRIMEIRO PONTO: O Rosário instrui. - O Rosário é um resumo do evangelho. Recorda-nos todos os mistérios da vida, da paixão e da ressurreição de Nosso Senhor. O Rosário está ao alcance de todas as inteligências. Às pessoas simples, recorda sumariamente o evangelho e isto basta-lhes. Confirmou e fortaleceu a fé do povo no tempo dos Albigenses. É o livro daqueles que não sabem ler. Mas para as pessoas instruídas, é como o maná, que tinha sempre um sabor novo e delicado. Os mistérios do Rosário têm tantos aspectos variados! Recordam de tantas maneiras as bondades de Nosso Senhor, as suas virtudes, os seus exemplos, os seus benefícios! Podemos meditá-lo um dia de

um ponto de vista e noutro de outro. Os amigos do Sagrado Coração podem nele contemplar todos os sentimentos do Coração de Maria e do Coração de Jesus.

Maria, assistindo aos mistérios da vida do seu divino Filho, conservava estes mistérios no seu coração para neles meditar, diz o Evangelho. Procuremos em cada mistério quais deviam ser os sentimentos do Coração de Maria e do Coração de Jesus. É o conselho de S. Paulo: «*Formai nos vossos corações, dizia, os sentimentos de Cristo Jesus: Tende entre vós os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus.*»

SEGUNDO PONTO: O Rosário santifica. - Que maravilhosa escola de santificação! O Rosário coloca-nos todos os dias diante dos olhos o abismo das virtudes de Nosso Senhor.

Na primeira coroa, é sobretudo a humildade, a doçura, a obediência. Nosso Senhor repete para nós como aos seus discípulos: «*Aprendei de mim que sou doce e humilde decoreção.*»

Que humildade na Incarnação, na qual o Filho de Deus se faz escravo, para nos libertar da escravidão do pecado! É preciso penetrar até ao Coração de Jesus para compreender este abismo de humildade.



E o mesmo se dá no mistério de Belém, onde tudo é pobre e vil: o estábulo, a manjedoura, os panos. Em Nazaré, é um abismo de doçura e de obediência: *Era-lhes submisso*, Jesus era submisso a Maria e a José, e encantava com a sua doçura e com a sua sabedoria todos os que o viam, mesmo os rabinos do Templo. Crescia em graça e em sabedoria diante de Deus e diante dos homens.

Nos mistérios da sua Paixão, desde a agonia até ao Calvário, Nosso Senhor ensina-nos a paciência, o abandono a Deus, a reparação, o sacrifício. *«Amou-nos e entregou-se por nós. - Tomou sobre si as nossas iniquidades. - Por nosso amor e pela nossa salvação, tornou-se obediente até à morte da cruz.* É um abismo de amor, de dedicação, de sacrifício.

Nos mistérios da sua ressurreição, confirma a nossa fé e a nossa confiança. Derrama nos nossos corações o espírito de amor. Dá-nos Maria como advogada e como protectora para a nossa perseverança.

O Rosário resume toda a pregação do Evangelho. Santifica-nos pelos seus ensinamentos bem como pelas graças que nos obtém.

TERCEIRO PONTO: O Rosário, fonte de graças.

- Esta oração é soberanamente poderosa sobre o Coração de Jesus. Como é que seria de outro modo? Ao espalharmos estas rosas sob os passos de Jesus e de Maria, ao recitarmos estas *Ave-maria* trazidas do céu pelos anjos, dizemos a Maria: «Intercedei por nós. Recordai a Jesus que Ele quis

nascer, sofrer e morrer para nos salvar. Acumulou méritos infinitos na sua encarnação, na sua vida escondida, nas suas fadigas apostólicas, na sua paixão e na sua morte sobre a cruz. Apresentai-lhe estes méritos e tereis direito a todas as graças. Pedimos pela Igreja, pedimos pela pátria, pela família, pelos nossos amigos vivos e pelos mortos. A vossa bondade não tem limite. Tirei do Coração de Jesus todas as graças que nos são necessárias». Como é que Jesus e Maria resistiriam a esta súplica, que se apoia sobre todos os méritos da Redenção? O Rosário tem um poder sem limites sobre os Corações de Jesus e de Maria.

Recitemos o Rosário, particularmente neste belo mês de Outubro. Toda a Igreja o recita connosco. Nosso Senhor escutar-nos-á. Não foi Ele que disse: *«Lá onde dois ou três estiverem unidos em meu nome, aí estarei com eles»* (Mt 18, 29). No Cenáculo, os apóstolos e os discípulos rezavam com Maria, e obtiveram o milagre do Pentecostes. Rezemos com Maria, e obteremos grandes graças. **Resoluções.** - É um mês de graças que se abre a nós, se formos fiéis à oração do Rosário. Será preciso dizê-lo e dizê-lo bem. A oração precipitada, distraída, negligente, é uma ferida e um aborrecimento para Nosso Senhor. Os profetas disseram muitas vezes aos Israelitas que as suas orações e os seus sacrifícios não seriam atendidos, porque os seus corações não estavam bem dispostos.

Colóquio com Nossa Senhora do Rosário.

(L. Dehon, *O Ano com o Coração de Jesus*, pp. 309-311).

Através das Obras Sociais

Iniciamos a publicação de alguns excertos do livro do Padre Dehon “Catecismo Social”.

I. - O fim do homem e o porquê da sociedade

1. - Qual é o fim do homem?

- Deus criou o homem por puro amor. Deu-lhe a vida presente em herança e a vida futura em expectativa.

Depois do pecado original, a vida presente é um combate em que o homem deve conquistar um bem relativo e merecer o céu. O homem procura o desenvolvimento da sua vida material e a realização da sua inteligência. Ele recolhe ao longo do seu caminho os actos das suas virtudes, que são os frutos da sua vida moral. Apresenta-se ao julgamento de Deus passando pela morte.

2. Qual a razão de ser da vida social?

- A luta presente é muito áspera. Deus não achou bem que o homem estivesse só. Deu-lhe o apoio da família, da sociedade, do Estado.

No princípio, não foi a sociedade que Deus teve em vista, mas o homem. Não fez o homem para a sociedade; fez a sociedade para o homem. Contemplou homem na natureza e disse-lhe: “Não é bom que esteja só. Demos-lhe uma família. Aí encontrará a fonte da vida, o ninho da sua infância, um apoio ao seu desenvolvimento, uma consolação para todos os dias e uma ajuda para os dias maus. E não será ainda suficiente. As pessoas privadas e as famílias isoladas não alcançarão grande desenvolvimento e encontrarão inúmeros obstáculos; demos-lhe o instinto da vida social. A sociedade civil ajudará poderosamente as pessoas e as famílias, que reunirá nas suas fronteiras naturais ou históricas.

Ela protegê-los-á e irá trazer-lhes a paz interior e exterior, ajudará o seu desenvolvimento integral.” Tal o projecto divino! A sociedade é querida por Deus para bem geral (encíclica *Immortale Dei*). Ela deverá proteger a ordem e a paz, deverá promover a actividade e a virtude.

“Ela deve, ao favorecer a prosperidade pública, prover ao bem dos cidadãos. Longe de obstaculizar a aquisição do bem supremo a que aspiram naturalmente, deve assegurar-lhes todas as facilidades possíveis para o alcançarem. E a primeira de todas é o respeito pela religião, cujos deveres unem o homem a Deus” (encíclica *Immortale Dei*).

Instrumento da Providência, a sociedade deve velar para que esse desígnio de Deus não seja entravado. Deus quis seguramente que todos os seus filhos encontrassem cá na terra os meios para alimentar a sua vida física e a sua vida intelectual e moral. O homem deve encontrar o pão de cada dia para ele e para os seus. Tem direito ao respeito pela sua dignidade, a uma parte suficiente de instrução e de liberdade, a uma larga faculdade de rezar e de servir a Deus.

A sociedade não pode nem violar estes direitos, nem permitir que sejam oprimidos por outros. A sua missão é proteger o homem na sua dignidade e nos seus direitos e não escravizá-lo.

Mas, por seu lado, a sociedade precisa de ser ajuda a procurar o bem comum. Tem o direito de exigir dos seus membros a ajuda necessária para cumprir a sua missão. Pode requerer o seu trabalho e o seu ouro na medida em que o exija o bem público. Nunca pode exigir o sacrifício da sua consciência. Não há bem superior a que a consciência deva ser sacrificada. A obediência à consciência é obediência a Deus, que tem precedência sobre a obediência aos homens.

Encontraremos nestes princípios gerais a base dos direitos e dos deveres da sociedade para com os seus membros e dos seus membros para com a sociedade e o poder social.

(CSC, nn. 14-18)

Através dos escritos de viagens

VIAGEM À TERRA SANTA

**25 de Março de 1865.
Jerusalém!!!**

Quisemos fazer a pé a última jornada de caminho, para chegar como verdadeiros peregrinos. Pelo caminho, encontrámos a fonte onde S. Filipe baptizou o eunuco de Candace. A Judeia revelava-se aos nossos olhos com a aridez das suas colinas desarborizadas. Estávamos profundamente emocionados, pensando que em breve veríamos Jerusalém. Chegamos ao convento grego da Santa Cruz. Está rodeado do Olivais. Foi daí, dizem-nos, que foi tirado o madeiro da Cruz.

Depois de S. Cruz, Jerusalém apareceu-nos com as suas cúpulas e com a sua cerca ameada. Caímos de joelhos e rezamos por uns momentos. É este o lugar da nossa redenção, o lugar onde Nosso Senhor manifestou o Seu grande amor dando a Sua vida por nós.

Jerusalém ergue-se sobre várias colinas e domina por três lados ravinas profundas e pitorescas. A Leste, a colina das Oliveiras ergue a sua mesquita branca por sobre as suas encostas verdejantes.

Ao Norte, ai de mim!..., as construções russas têm um ar de grandeza que faz mal aos católicos quando a olham. A cidade é rodeada de muralhas cinzentas, ameadas, flanqueadas por torres. / (147) Um ângulo saliente, no Oeste, contém a torre de David e a porta de Jaffa. É para lá que nos dirigimos. Por dentro, as ruas conservam o seu aspecto da Idade Média; várias estão cobertas com abóbadas ogivais. Parece que os Francos acabam de largar a sua conquista. Instalamo-nos no convento latino (La Casa Nuova) onde os bons Franciscanos nos darão hospitalidade durante 15 dias.

**26 de Março.
A via dolorosa. O S. Sepulcro**

Continuo a fazer a minha narração dia a dia; considero esses dias tão importantes para minha vida! Eles fortaleceram tanto a minha fé! Deixaram-me recordações tão comovedoras! Forneceram-me tantos elementos para instruir e



edificar nas minhas conversas e nos meus sermões! O nosso primeiro dia foi para a Via-sacra e para o S. Sepulcro. Eu dava demasiada importância à arquitectura; todavia, graças a Deus, fazia a visita rezando, e sentia-me mais peregrino que turista. Assisti à Missa celebrada por um missionário das Índias na capela da Flagelação, pequeno santuário venerado desde tempos bem recuados, visto que conservou algumas colunas dos séculos VII e VIII. Daí, passando a porta de S. Estêvão, íamos deitar uma olhadela sobre o vale do Cédron e sobre o monte das Oliveiras. Quantas recordações acumuladas em tão pequeno espaço! Em baixo, do outro lado do terreno ressequido, uma cerca de muros encerra as oliveiras do Getsémani: propriamente falando, é aí que começa a Via-sacra. Voltámos para trás, deixando à esquerda a esplanada do templo e seguindo o caminho dos tormentos (Via dolorosa).

Eis à esquerda o palácio de Pilatos; agora são casernas, os cristãos têm aí uma capelita; à direita, a capela da Flagelação; mais longe, o arco do *Ecce Homo*, porta triunfal de estilo romano; mais longe as recordações da primeira queda, do encontro com Maria, da casa de Verónica. Uma coluna indica o lugar da porta judiciária. Fora dela, o caminho subia para o Gólgota.

Senhor Jesus, escrevendo estas recordações, eu refaço em espírito este caminho da cruz, e vos ofereço de novo todos os méritos da vossa Paixão para a expiação dos meus pecados.

O S. Sepulcro! Que outro edifício no mundo oferece maiores recordações!? Foi aí, sobre esse rochedo, que Cristo foi crucificado; foi aí mais em baixo que Ele foi posto no sepulcro. Ele morreu por nós, para expiar os nossos pecados, para salvar as nossas almas. Mas não é logo numa primeira visita que se pode meditar com calma estes mistérios. Há primeiramente uma emoção profunda, um esmagamento, um frêmito misterioso que arrebatava o pobre peregrino; será preciso voltar lá muitas vezes, rezar, reflectir, comungar, assistir ao S. Sacrifício, para saborear as graças deste santuário, e por toda a vida, a lembrança desses santos lugares nos ajudará na contemplação dos mistérios da nossa salvação.

Um adro precede o S. Sepulcro. Uma dupla porta ogival lhe dá entrada. É um belo portal construído pelos Cruzados, mas onde se encontram colunas bizantinas e fragmentos de cornijas romanas.



Desde Constantino, esta igreja foi constantemente remodelada e os restos antigos foram utilizados. O interior da igreja é muito irregular. Há lá como que vários edifícios reunidos. A grande cúpula abriga o S. Sepulcro. A nave dos Gregos a Leste tem também a sua cúpula. A sudeste é a capela do Calvário, a Norte a de Santa Helena e da invenção da Cruz.

A grande cúpula estava tão arruinada que chovia como na rua, porque não era possível haver acordo entre Latinos e Gregos para saber quem devia restaurá-la. Este pobre santuário tornou-se na verdade, pelo passar dos tempos, o domínio partilhado e disputado por todos os ritos e por todas as raças. Os Latinos católicos e os Gregos cismáticos têm a parte maior, mas diversos outros ritos têm aí os seus altares. O S. Sepulcro é comum, e os vários ritos aí celebram nas suas próprias horas. O policiamento sobre todas as raças é feito, infelizmente, pelos turcos. Que dolorosa impressão se sente ao ver o S. Sepulcro de Cristo submetido a todas estas lutas, e ao ver todos os ritos partilharem os direitos da Igreja Católica. Aí é que se sente bem como Deus é paciente e como Ele tem o tempo do Seu lado.

(NHV, pp. 146-151)

PROFISSÃO PERPÉTUA

A 8 de Setembro, dia em que a Igreja faz festa com a Natividade de Maria, o Seminário Nossa Senhora de Fátima acolheu a Profissão Perpétua do nosso Confrade José Joaquim.

Foi uma celebração bela e repleta de sentido para os que nela participaram. Presidida pelo Padre José Agostinho, Superior Provincial, e com a participação de confrades, família e amigos do festejado, animada no canto pelo grupo coral *Gaudete in Domino*, a Profissão Perpétua foi assim um momento de bênção para o nosso confrade e para todos os que nela tomaram parte. Durante a celebração pudemos saborear a alegria da entrega e da consagração para sempre numa Congregação que quer servir a Igreja e o mundo nos seus membros e a partir dos Irmãos que assumem os conselhos evangélicos como projeto de vida.

Posteriormente todos foram convidados para uma refeição fraterna onde pudemos continuar a celebrar mais esta bênção e a, como bem frisou o nosso confrade José Joaquim, bendizer a Deus pelos bens que derramou na sua vida.

Oxalá mais esta celebração nos faça acreditar que vale a pena assumir Cristo como projeto de vida e, como nos interpelam as nossas Constituições, ir ao encontro daqueles a “quem falta esperança, bens materiais e razões de viver”.

Tiago da Eira Pereira, SCJ



PRIMEIRA PROFISSÃO

O Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, acolheu no passado dia 16 de Setembro mais um dia de festa e júbilo pela Primeira Profissão religiosa do João Amaro, Madeirense, e do José Pereira, Açoriano.

Depois de um ano de intensa preparação, com o Noviciado, em Espanha, estes dois jovens decidiram, entre tantas e variadas opções de



vida, consagrar-se a Deus na Igreja através dos Sacerdotes do Coração de Jesus, professando os votos de Pobreza, Castidade e Obediência, ou seja, os Conselhos Evangélicos.

Foi pelas 16h00 que na Santa Missa, presidida pelo Superior Provincial, Padre José Agostinho, concelebrada por inúmeros sacerdotes Dehonianos, participada pelos seus familiares e confrades, os dois deram o seu sim e tomaram parte desta grande família.

De seguida, no refeitório da comunidade Religiosa, continuámos a festa à volta de um agradável jantar de boas-vindas, preparado pela “nossa” Agostinha, que constitui uma oportunidade para os neo-professos continuarem a sua festa juntamente com confrades e familiares e assim sentirem como é bom ter irmãos e como é bom testemunhar a fraternidade e o júbilo de quem os acolhe e quer fazer caminho com eles.

Assim foi este dia 16. Depois da festa da Profissão Perpétua do José Joaquim, estes dois jovens propuseram-se a seguir o caminho de consagração ao jeito do nosso fundador, leão Dehon.

Oxalá sintam, como tantos outros ao longo da história e como afirmou o Papa Emérito Bento XVI, que “todos os dias temos que escolher amar”.

Tiago da Eira Pereira, SCJ



INSTITUIÇÃO NO MINISTÉRIO DOS ACÓLITOS

O dia 1 de Outubro, memória litúrgica de Santa Teresa do Menino Jesus, marcou o início da reunião anual de Superiores das Comunidades, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide. No início dum Ano Missionário, não podíamos escolher dia melhor para avaliar e programar a vida da nossa Província, que este ano queremos viver sob o lema *Enviados em Missão. Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda a criatura*. Foi também o dia escolhido para se dar a instituição no Ministério dos Acólitos do nosso Confrade José Joaquim.

Foi durante a celebração da Eucaristia que o Padre José Agostinho, Superior Provincial, instituiu o nosso confrade no Ministério dos Acólitos.



Depois da celebração da Eucaristia, continuámos a festa no refeitório da comunidade religiosa na certeza de que estes passos na caminhada do José Joaquim representam, para aqueles que caminham a seu lado, manifestam a presença de Deus na nossa vida e são um sinal de bênção para todos os que se alegram com a sua vocação.

Entretanto, os Superiores continuam a avaliar e a programar a vida da Província.

Aliás, esta é a semana de todas as reuniões aqui pelo Seminário de Alfragide. Nos próximos dias haverá ainda reunião do Conselho Provincial, da Comissão para a Economia, dos Ecónomos das Comunidades... Deus nos acompanhe e Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das Missões, nos ajude a viver com entusiasmo este Ano Missionário que agora começa.

Tiago da Eira Pereira, scj
P. José Agostinho Sousa, scj

MISSÃO NO LUAU

Missão cumprida! O objetivo sonhado atingiu hoje o seu auge: a inauguração do parque infantil, com a presença das mais destacadas individualidades de Luau. Desde o pretérito dia 2 de setembro, em que a aventura se iniciou com passagem e paragem forçada em Frankfurt, e rumou-se a Luanda no dia 3.

A missão era de construir um parque infantil na escola de Santa Teresinha em Luau, na província de Moxico, em Angola, e nasceu no seio da Associação dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Pe. Dehon, e foi acarinhada por muitos amigos desta casa e apadrinhada pela ALVD.

Em direção ao Luau, a passagem por Viana não deixou de marcar os membros desta missão Luau 2018, pois além da realidade missionária, podemos verificar *in loco* as venturas e desventuras dos habitantes destas realidades periféricas de Luanda.

Luena, terra cheia de encanto, ainda com uma arquitetura bem cuidada e de sabor antigo. A missão dehoniana em Luena, podemos constatar, está inserida num meio muito pobre, com bairros de lata e necessitados de tudo.

Nesta terra tivemos oportunidade de contactar com os naturais inseridos na paróquia, a qual



A missão era de construir um parque infantil na escola de Santa Teresinha em Luau, e nasceu no seio da Associação dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Pe. Dehon, e foi acarinhada por muitos amigos desta casa e apadrinhada pela ALVD.

presta assistência a alguns bairros periféricos. O apoio religioso e pastoral é prestado pelo Pe. Jorge Alves e pelo Pe. Amaro Vieira. A falta de água é constante nestes bairros, sendo a missão que vai fornecendo este precioso e tão necessário bem.

Seguiu-se o ambicionado projeto de Luau. O contentor, chegado no mês anterior com todo o material de apoio, já estava no sítio.

O recinto do parque já estava iniciado. O seu mentor e “arquiteto”, o Pe. Joaquim Freitas, que além de missionário, é também diretor da escola Santa Teresinha, iniciou o sonhado parque.

Foram duas semanas e meia, repletas de trabalho e aprendizagem. O prazer de o construir, fez esquecer o cansaço. Os estímulos foram muitos, a alimentação foi excelente. A noite chegava cedo para o merecido repouso.

Carrelas de terra, buracos preenchidos a cimento, esquemas bem planeados pelo “chefe”. Pinturas, retoques às peças fabricadas na serralharia da missão.

Pinturas das armações nos muros dos parques, das balizas, das marcações das linhas do campo de futebol. Verdadeiras descobertas das aptidões dos voluntários. Nas refeições, sempre a horas, teve-se a companhia, além do Pe. Joaquim, do Pe. Manuel Jardim. Missionário responsável pela pastoral de cerca de 20 bairros, alguns a mais de 100km da sede, que são percorridos de motorizada, muitas vezes por trilhos no meio de mato. Um luxo bem diferente este dos trilhos, pois em Madagáscar os caminhos eram percorridos a pé ... durante mais de 30 anos!

Aos domingos, na igreja matriz, destruída durante a guerra, e reconstruída pela Missão, assistiu-se à celebração eucarística com a igreja repleta de paroquianos com as suas roupas típicas e de festa.



Num dos dias fomos assistir a um casamento na “igreja” de Luemba, bairro que dista cerca de vinte quilómetros de Luau e é composto por barracas, palhotas e outros edifícios tradicionais. Aqui fomos obsequiados com um almoço de “luxo”... O tradicional funge (mandioca) oferecido pelo noivo.

Muito haveria para dizer, mas os relatos quase diários, acompanhados por fotos elucidativas, foram colocadas na nossa página no Facebook: “Missão Luau 2018”, onde foi relatado detalhadamente o dia a dia desta iniciativa da nossa missão em Luau.

Após a inauguração do parque, as crianças da nossa escola de Santa Teresinha levaram recordações, brinquedos, roupas e chapéus provenientes de Portugal; a todos os que partilharam, o nosso obrigado.

Missão cumprida! Há que fazer as malas, e seguir para Saurimo, depois Luanda e regresso ao Porto. Até para o ano!

Os voluntários: Armindo Pinto, José Quintas, José Sobral Torres, Marta Bessa, Pe. António Loureiro

A ESCOLA DA APEL

A Escola da APEL, conhecida nos inícios por Escola Complementar do Til, foi fundada a 21 de julho de 1978, e teve o seu primeiro dia de aulas a 18 de outubro desse mesmo ano. Já lá vão 40 anos.

Pertence à Associação Promotora do Ensino Livre (A.P.E.L.). Por vocação, é uma escola particular, de matriz católica, sem fins lucrativos, dispondo de órgãos sociais eleitos que a governam, em conformidade com os seus Estatutos: Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Direção.

Esta Escola nasceu por iniciativa da Comunidade religiosa do Colégio Infante D. Henrique, do Monte (Funchal), que teve, na respetiva Associação de Pais, uma entusiástica interlocutora. Dessa comunidade, é justo salientar os Padres Ângelo Caminati e Mário Casagrande, ambos de nacionalidade italiana e membros da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, proprietária do Colégio, os quais se dedicaram de um modo extraordinário à sua fundação e consolidação. E, da Associação de Pais, não se pode deixar de realçar o seu Presidente, o Sr. Gastão Fernandes, o qual tudo fez para que o sonho se tornasse realidade, acompanhando durante mais de duas décadas o seu desenvolvimento.

No entanto, também é necessário dizer que, sem a anuência da mencionada Congregação,

esta ideia nunca teria tido sucesso. De facto, ela não só permitiu que a comunidade religiosa do Colégio apoiasse incondicionalmente o projeto, mas disponibilizou, de imediato, o terreno da Quinta dos Saltos, onde se implantariam os módulos prefabricados e autorizou, mais tarde, a construção da nova Escola nessa propriedade que, ainda hoje, lhe pertence.

Na verdade, não demorou muito até que a ideia, surgida em novembro de 1977, saltasse dos espaços ajardinados do Colégio do Monte e chegasse aos Colégios Católicos da cidade do Funchal: Externato da Apresentação de Maria, Colégio de Santa Terezinha e Escola Salesiana. A esses quatro Colégios, juntou-se, pouco depois, a Diocese do Funchal, a qual, não tendo nem terreno nem dinheiro para a construção, teve no seu Bispo, D. Francisco Santana, alguém que emprestou credibilidade ao projeto, junto da Igreja e da Sociedade madeirense.

Este projeto consistia, fundamentalmente, em dar corpo a uma Escola Secundária, no âmbito do ensino particular e cooperativo, de matriz católica, onde os alunos, ao concluir o 9º Ano nos referidos Colégios, pudessem encontrar um ambiente sereno e sadio, diferente do que, então, existia nas Escolas Públicas. Como é sabido, na sequência dos acontecimentos do 25 de abril de





Sr. Gastão Fernandes (1932 - 2003)

Diretor Geral: 2000-2002

Pe. Mário Casagrande (1930 - 2009)

Diretor Geral: 1978-1984 / 1987-2000

Pe. Ângelo Caminati (1926 - 2009)

Diretor Geral: 1984-1987

1974, tinha-se instalado um clima de insegurança e de incerteza nas Escolas Secundárias da Região, o que deixava muita preocupação nas famílias, sobretudo nas que recorriam ao ensino particular para os seus educandos.

Assim, após conversações entre as Direções e Associações de Pais dos Colégios, foi possível avançar com o projeto, que contou com o contributo de várias personalidades da Sociedade madeirense. Entre outras, é de salientar: o Dr. Alberto João Jardim, quer enquanto Deputado na Assembleia Regional e Diretor do Jornal da Madeira, quer, depois, na qualidade de Presidente do Governo Regional, o qual, sentindo a oportunidade do projeto, deu o seu apoio pessoal e institucional, abrindo perspetivas de financiamento para o mesmo; o casal Brás - o Sr. José Alfredo Maldonado Brás e a Sr^a D. Maria de Jesus Brás -, ele, topógrafo, muito útil na orientação das obras, e, ela, uma presença materna junto dos jovens alunos; o Dr. Graciano Alves, perito na área do direito, sobretudo no que respeita à formação de Associações, a quem se deve a redação dos primeiros Estatutos; o Dr. Carlos Lélis, na altura, Secretário Regional de Educação, cuja ação foi decisiva na hora da fundação da Escola; e o Dr. Emídio Queirós Lopes, autoridade em assuntos de ensino, tanto oficial como particular, muito útil na hora de escolher professores e no apoio à Direção.

Se o espaço deste artigo o permitisse, outras pessoas e entidades mereceriam destaque, quer



relativamente aos primeiros anos da Escola, quer aos anos seguintes e, até, aos tempos atuais. No entanto, não se pode deixar de assinalar o inestimável contributo da Associação dos Antigos Alunos, fundada em junho de 2016, na dinamização de momentos e atividades com relevância escolar e projeção na sociedade.

Mas refira-se, ainda, que a APEL, única Escola Secundária Particular da Região, não só oferece a possibilidade de frequência do Ensino Regular Português (10º, 11º e 12º anos), mas também dispõe de um Sistema Educativo Internacional (IB-Diploma Programme), único na Região, o qual, lecionado em inglês, permite aos alunos que o concluem a frequência de universidades em quase 150 países do mundo. Para além disso, fazem ainda parte da sua oferta formativa, diversos Cursos Profissionais, alguns deles financiados pelo Fundo Social Europeu, bem como Cursos de Formação Avançada (MBAs e pós-graduações), ministrados, estes, em parceria com universidades ou institutos superiores. Tudo isto permite à Escola da APEL apresentar um vasto leque de oferta formativa, capaz de satisfazer as expectativas mais exigentes dos jovens e das famílias que a procuram.

Não sendo de grande dimensão (acolhe uma população escolar que ronda os 600 alunos), a Escola da APEL dispõe de instalações modernas e funcionais e oferece aos jovens um projeto educativo de qualidade, onde primam os valores da inovação, da participação ativa, do espírito de família, da liberdade na responsabilidade, da solidariedade e da entreaajuda, do diálogo aberto entre diretores, alunos, encarregados de educação, docentes e não-docentes...

Ao possibilitar, enfim, uma síntese entre a vida, a cultura, a ciência e a fé, num diálogo fecundo com a sociedade, a Escola da APEL marca a diferença e contribui para uma educação de excelência que deixa marcas profundas nos seus alunos e em suas famílias.

É pois com toda a justiça que afirmamos que a APEL é “uma escola excelente porque diferente” e que é excelente e diferente, porque é “uma escola com coração”.

Parabéns, Escola da APEL, pelos teus 40 anos de existência!

Pe. Fernando Gonçalves
Diretor Geral da Escola da APEL



INFORMATIVO LEIGOS DEHONIANOS

Da Província do Brasil S. Paulo, recebemos o 1º número do “Informativo Leigos Dehonianos” dirigido por Vicente Bruno Cavalcanti de Oliveira, Coordenador Geral dos Leigos Dehonianos-BSP. Transcrevemos as palavras iniciais do Bruno, que também preside ao Grupo de Coordenação Internacional da Família Dehoniana.

“Olá, Pessoal!

Bem-vindos a primeira edição do “Informativo Leigos Dehonianos - BSP” - boletim informativo dos leigos dehonianos da Província Brasil-São Paulo da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Depois de praticamente dois anos desativado, nosso boletim volta de ‘cara’ nova e com identidade gráfica a ser mantida em todas as edições. Está dividido em seções temáticas, conforme segue: 1- PALAVRAS INICIAIS (pequeno editorial - Coordenação Geral); 2- REFLEXÕES DEHONIANAS (temas ligados à vida, à espiritualidade e à missão da Família Dehoniana); 3- DATAS SIGNIFICATIVAS (dedicada ao cultivo das datas significativas da Família Dehoniana); 4- OUVINDO PADRE DEHON (divulgação do pensamento do Padre Dehon); 5- IGREJA NO BRASIL E NO MUNDO (assuntos eclesiais diversos); 6- ECOANDO O SETOR (matérias ligadas à vida do setor. A cada edição um setor ficará responsável pela matéria); 7- NOTÍCIAS (informações vindas dos diversos grupos de LD da Província, como também da Família Dehoniana como um todo); 8- OREMOS (lembrando os leigos dehonianos aniversariantes e falecidos); 9- COISSAS DE FAMÍLIA (dedicada à temática da Família Dehoniana); 10- TUDO COM ARTE (reservada à divulgação e partilha dos talentos artísticos dos membros dos diversos grupos de LD).

Desde já, a Coordenação Geral agradece ao Grupo de Leigos Dehonianos de São José dos Campos-SP, em especial à Marta Filomena Paiva que estará à frente deste serviço e terá o apoio de representantes, em cada setor, encarregados de recolher e enviar as notícias locais. Nossos agradecimentos à Celia Guina, leiga dehoniana do Grupo do Méier-RJ, que fará a revisão do nosso informativo.

Cabe a cada um de nós manter este veículo de comunicação ativo e colaborar na partilha da vida e dos talentos que geram o conteúdo do ‘Informativo Leigos Dehonianos BSP’.

Desejamos a todos boa leitura!”



BRASIL/RECIFE: ENCONTRO DE LEIGOS DEHONIANOS

Nos dias 7, 8 e 9 de Setembro, encontraram-se em João Pessoa - PB (Brasil) os Leigos Dehonianos da Província do Brasil do Norte. Tratou-se de um evento ligado ao Jubileu dos 80 anos da Província e aos 125 anos de presença da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus no Brasil.

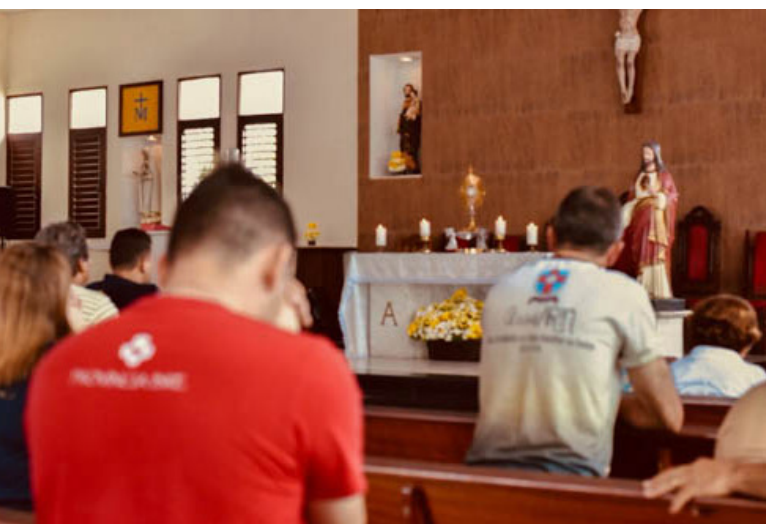
Os participantes representavam muitas paróquias dehonianas presentes em diversos estados do Brasil: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

O programa do encontro previa, durante os três dias, momentos muito tocantes: acolhimento dos seminaristas na Congregação; momentos de oração, celebrações litúrgicas e adoração ao Santíssimo Sacramento, e espaços de convívio entre os presentes; diversas conferências, entre as quais a do P. Luís Carlos, que narrou a sua experiência de quando era responsável pelos leigos dehonianos, a do P. Gimesson Eduardo, que, pelo contrário, se deteve sobre a importância da acção dos leigos na Congregação. Também o P. Carlos Alberto, antigo superior provincial do BRE, interveio com

O programa do encontro previa, durante os três dias, momentos muito tocantes: acolhimento dos seminaristas na Congregação; momentos de oração, celebrações litúrgicas e adoração ao Santíssimo Sacramento, e espaços de convívio entre os presentes; diversas conferências.

uma breve história da Província. P. José Valdina, pelo contrário, falou sobre o carisma dehoniano e sobre a espiritualidade dos leigos dehonianos.

O actual responsável pelo Leigos Dehonianos, o P. Pedro Moura, que fez a última conferência destes dias, ilustrou o “Caminho dos Leigos Dehonianos”, os planos de formação e os projectos para 2019.



Pe. Gastão Canova

Co-fundador da Província Portuguesa

O Padre Gastão Canova nasceu a 04-01-1921, em Bolonha, Itália. Em 1934 entrou nas Escola Apostólica, em Albino. Professou a 29 de Setembro de 1938, vindo a ser ordenado sacerdote a 14 de Julho de 1946. Nesse mesmo ano partiu para Portugal, chegando ao Funchal a 17 de Janeiro de 1947. Aí, com o Pe. Colombo, abriu o Colégio Missionário, a 17 de Outubro de 1947, dando o melhor de si próprio para o seu desenvolvimento. Além da formação dos alunos, o Pe. Canova lançou, para base de sustentação da obra, a "secretaria". Mais tarde lançaria a de Coimbra e a de Águas Santas, que veio a transitar para Alfragide.

Em 1952, o Pe. Canova veio para Coimbra com o primeiro grupo de alunos para dar início ao Instituto Missionário. Depois de deambular pelo Seminário Maior, Alpendoradas, Colégio Camões e Vivenda Cepas, a comunidade fixou-se no actual edifício. Durante os seis triénios que passou como Superior, em Coimbra, o Pe. Canova lançou a revista *"Ecos da minha Terra"*, envolvendo na iniciativa os padres e os próprios estudantes.

De 1962 a 1964 foi Ecónomo Provincial. Em 1970 foi nomeado Superior Provincial, exercendo o cargo por um triénio. De 1980, até à sua morte, foi ecónomo e professor em Coimbra. Faleceu a 6 de Setembro de 1985.

De inteligência penetrante e plurifacetada, o Pe. Canova dava sempre a impressão de homem extremamente culto e sabedor. Com a mesma facilidade e competência com que ensinava latim, interessava-se pela literatura, pela história e sabia matemática e física, com especial predilecção pela electricidade e pela electrónica.



Foi o primeiro membro da província a comprar um computador que utilizava para a secretaria e para outros trabalhos.

O seu espírito de fé e a sua união a Cristo tornaram-se manifestos em pequenos gestos do dia a dia, no modo como interpretava as situações mais diversas, na forma como reagia perante aquilo em que via a vontade de Deus, nomeadamente na última doença, e, de modo muito particular, como lia a história da nossa Província: uma história pejada da inconfundível acção da Providência Divina.

P. Fernando Fonseca, SCJ